

Mais sete Estados

15 JUN 1987

FOLHA DE SÃO PAULO

amc p-2

Foi aprovada a tese de criar sete novos Estados no país: Tocantins, Santa Cruz, Triângulo Mineiro, Maranhão do Sul, Tapajós, Roraima e Amapá. A comissão constituinte responsável pela matéria rejeitou a proposta do senador José Richa que, acertadamente, entregava ao legislador ordinário a questão. É óbvio que não se trata de tema constitucional, mas têm sido tantos os exageros no âmbito do Congresso que mais este não chega a surpreender.

O que surpreende é a falta de sensibilidade dos parlamentares, sobretudo em relação à profunda crise econômica que vive o país, em relação ao necessário tom de austeridade que o Plano Bresser procura transmitir. Parecem ignorar que a formação de novas unidades federativas demanda fortes despesas para o erário. Um novo Estado representa um novo governo, uma nova Justiça, um novo Poder Legislativo, provavelmente mais desperdício e novas estatais. Não se deixou explicitado, mas certamente é com recursos da União — e em última análise do contribuinte brasileiro — que o projeto seria efetivado.

Impressiona ainda, em todo este episódio, o fato de que não se procurou demonstrar à opinião pública as justificativas ou a viabilidade da criação desses Estados; alguns podem até mesmo ser concretamente necessários, mas a explicação não existe. É a pressa com que temas como este são decididos, a falta de transparência dos propósitos envolvidos, que abre espaço para a desconfiança. Em vez de atender ao interesse público, a criação em bloco dos sete novos Estados parece ir ao encontro de interesses políticos e pessoais: serão mais governadores, mais parlamentares, mais cargos, enfim, mais fatias de poder a serem distribuídas.

De qualquer maneira, não se trata de uma decisão definitiva. A Comissão de Sistematização e o próprio plenário podem ainda rejeitar o projeto, entregando ao Congresso Nacional a tarefa de mapear o país — como propôs o senador José Richa, relator da Comissão de Organização do Estado. Basta que haja coragem política, bom senso e espírito público.